

1

POR QUE CUIDAR DE SUA SAÚDE FINANCEIRA?

1. Todo Médico é rico. Será?

Imagine a seguinte situação: uma pessoa que não é médica entra em uma livraria e se depara com o livro que está segurando em suas mãos. Nesse momento, talvez ela pense o seguinte: *“Por que um livro de finanças para médicos? Que bobagem, eles ganham tão bem! Eu, que ganho pouco, é que precisaria desse tipo de ensinamento”*.

Você sabe que tal situação não é nenhum devaneio. Ainda nos dias de hoje grande parte da população visualiza a classe médica com distinção. E isso ocorre não apenas devido ao seu intelecto diferenciado ou porque salva vidas. Historicamente, médicos receberam, de maneira muito merecida, remuneração substancialmente superior a de outras profissões de nível superior.

Mas como você bem sabe, a realidade financeira dos médicos tem mudado muito nos últimos anos. Existe uma clara percepção entre os profissionais da medicina que os ganhos elevados de outrora estão cada vez mais difíceis de conseguir, sendo que as despesas têm aumentado substancialmente, levando muitos colegas a se defrontarem com dificuldades financeiras, que décadas atrás eram nada comuns.

Perceba que esse cenário traz consigo o problema central desse livro:

Ainda existe uma visão bastante disseminada de que médico é rico e muitos deles buscam manter esse status frente a seus pares e sociedade, elevando demasiadamente suas despesas, num momento em que as receitas estão depreciadas. Essa armadilha tem levado muitos profissionais a conviverem com perigosos níveis

de endividamento ou até mesmo não conseguindo investir parte do que ganham para o futuro.

Nesse contexto, surgem algumas perguntas relevantes:

- O que fazer para se adaptar a essa nova realidade?
- É possível aumentar as receitas sem precisar trabalhar mais?
- Como diminuir o padrão de consumo sem alterar o bem estar pessoal e familiar?
- De que forma adquirir bons hábitos financeiros e decidir melhor, quando o assunto é dinheiro?

As respostas para essas e outras perguntas, certamente, passam pela necessidade de **Educação Financeira** e, por essa razão, a leitura desse livro se mostra essencial e atual. Nele você aprenderá conceitos financeiros que irão permitir cuidar de maneira adequada da saúde de seu bolso.

2. O Médico e suas finanças: Uma nova realidade

Antes de iniciar o presente tópico, em que apresentaremos uma série de fatores que podem estar afetando significativamente suas receitas e despesas, mostram-se necessários três importantes esclarecimentos:

1. Não é o objetivo desse livro aprofundar-se demasiadamente na discussão sobre a situação atual da carreira médica. O intuito será apenas levantar algumas características comportamentais e paradigmáticas que podem prejudicar a administração de suas finanças, além de citar questões relativas ao mercado de trabalho que vêm afetando significativamente as receitas e despesas dos profissionais da medicina;
2. Durante a elaboração desse livro, realizamos entrevistas com médicos de diversas regiões do Brasil, no intuito de captar suas visões em relação às finanças pessoais e possíveis demandas na área financeira. Obviamente, os depoimentos obtidos não possuem caráter científico do ponto de vista metodológico, mas certamente foram fundamentais

para construirmos uma aderente análise sobre a realidade médica, tornando-se um sólido ponto de partida para que você possa ter um olhar holístico sobre suas finanças;

3. É bastante difícil fazer generalizações em uma profissão tão rica de diversidade. Sabemos que as remunerações da classe médica são bastante dependentes da área da medicina escolhida, que existem diferenças relativas à região do país na qual o médico trabalha, distintas formas de remuneração (fixa/variável), dentre outras peculiaridades. E por reconhecer tais dificuldades é que os pontos a serem abordados adiante serão apresentados em caráter de reflexão, possibilitando que você leve em consideração suas próprias circunstâncias, a fim de chegar a conclusões particulares sobre quais fatores mais afetam o seu bolso.

Realizados esses três esclarecimentos iniciais, partiremos para uma contextualização de possíveis razões que tornaram imprescindível o estudo de Educação Financeira para a classe médica, atualmente. Para tal, dividimos os temas abordados em dois grupos:

1. Fatores que afetam as **receitas** dos médicos;
2. Fatores que afetam as **despesas**.

Vejamos cada um deles a seguir.

Fatores que afetam as receitas dos médicos

Nesse tópico apresentaremos alguns elementos que podem estar interferindo de forma direta ou indireta em sua **receita**. Leia atentamente cada um deles e confira quais fazem sentido para sua realidade.

- Uma primeira característica, comum a todos os profissionais da medicina, é o grande hiato existente entre o ingresso na faculdade e início do recebimento de remuneração pelo trabalho. São seis anos de faculdade, mais outros tantos para cursos preparatórios objetivando a

residência, até que a primeira receita seja percebida. Isso significa que a vida financeira para quem ingressa em uma faculdade de medicina será de muitas despesas e nenhuma receita, durante aproximadamente uma década;

- Existe uma percepção bastante generalizada de que tem havido, nos últimos anos, um “achatamento” da remuneração média dos profissionais de medicina – em muitos casos o crescimento das receitas tem perdido até mesmo da inflação. Para tentar explicar tal cenário, sugerimos algumas possibilidades: a) perda do poder de barganha da classe médica frente aos planos de saúde; b) maior concorrência com outros médicos dada a grande proliferação de faculdades de medicina no Brasil; c) remunerações relativamente baixas para aqueles que escolhem trabalhar no serviço público; d) necessidade de pagamento de uma carga crescente de impostos; e) para médicos recém-formados, por não ainda ter construído uma reputação, muitas vezes é preciso aceitar remunerações menores até que consiga subir de patamar;
- Veremos, no decorrer desse livro, que uma fonte possível de receita é aquela advinda dos investimentos realizados. E, nesse ponto, verificamos que diversos médicos não conseguem guardar dinheiro e, mesmo aqueles que separam parte de suas receitas para investimentos, ainda se limitam a produtos tradicionais como Caderneta de Poupança, CDBs e Imóveis. Não existe uma cultura de construção de carteira de investimento, que permita uma adequada administração de riscos, aumento da rentabilidade e conciliação de cada investimento com os objetivos de curto, médio e longo prazos.

Com as reflexões realizadas até aqui, mas que possuem implicações substanciais nas finanças de qualquer médico, inclusive na sua, notamos que é que existe um novo cenário em que as receitas estão sendo pressionadas para baixo, mostrando-se necessária uma readequação a tal realidade.

Fatores que afetam as despesas dos médicos

Além das receitas, buscamos também identificar os principais elementos que influenciam as despesas de um médico. O objetivo é que você possa perceber a influência de cada um deles em suas finanças e ir se preparando para mudanças importantes em seus hábitos e decisões, a serem sugeridas ao longo desse livro. Vamos a eles:

- Para quem inicia a carreira médica, ainda na faculdade, uma questão é evidente: todo o processo de formação acadêmica não é nada barato. Ou seja, aliada à característica anteriormente discutida, de passar muitos anos sem obter receitas, as despesas são vultosas;
- Atualmente, grande parte dos médicos recém-formados vem de instituições de ensino privadas, sendo que as mensalidades desses cursos estão entre as mais altas, quando comparadas às de outros cursos de nível superior. Tal realidade pressiona as despesas para cima e pode ser vista como uma das razões que levam muitos médicos a iniciarem suas carreiras, já endividados;
- Quando o médico trabalha como pessoa jurídica, é interessante que, periodicamente, faça provisões para o equivalente ao seu décimo-terceiro e previdência. Ou seja, que separe um dinheiro para as festas e viagens de fim de ano, além de investir certa quantia para a aposentadoria. Visto como pessoa física, isso seria receita/investimento para o médico, mas para sua pessoa jurídica esta deve ser encarada como uma importante fonte de despesa;
- Apesar de um cenário financeiro cada vez mais complicado, muitos profissionais insistem em manter um padrão de vida acima do razoável. Para esses, não basta ser competente. É preciso demonstrar o sucesso alcançado para seus pacientes, seus pares, amigos, familiares, e até para si. E tal demonstração geralmente é realizada através da aquisição de bens de consumo e serviços como: moradia e consultório em regiões luxuosas, carros de primeira linha, aparelhos eletrônicos de última geração, jantares em restaurantes caríssimos, viagens a pas-

- seio constantes, roupas de grife e por aí vai. Em resumo, para sustentar o “status” de ser médico, aceita um nível de despesa altíssimo;
- Devido à excessiva carga de trabalho, muitos médicos possuem o seguinte pensamento: “trabalho tanto, logo, mereço tudo do bom e do melhor”. Em outras palavras, para recompensar as intermináveis horas de trabalho, acaba gastando muito além do razoável;
 - Para aqueles que decidem montar um consultório, existem gastos com compra/locação do imóvel, mobília, equipamentos, funcionários, dentre outros;
 - A educação continuada, através de cursos, aquisição de livros, pós-graduação e congressos, além das anuidades do CRM e associações de especialidades, são outras fontes relevantes de despesas;
 - Por fim, existem aqueles desembolsos que são comuns a todas as pessoas, como, por exemplo, educação dos filhos, alimentação etc.

Expostos cada um desses fatores, podemos concluir que existem aqueles que podem ser classificados como “não controláveis”, sendo um exemplo a característica de apresentar elevados gastos durante o processo de formação acadêmica. Mas ainda há aquelas despesas que dependem exclusivamente da maneira de pensar e agir do médico, como a “necessidade” de manter elevado nível de despesas para compensar longas horas trabalhadas.

Nesse contexto, o tópico a seguir terá como finalidade aprofundarmos em alguns aspectos paradigmáticos e comportamentais que podem atrapalhar sobremaneira a adequada administração das finanças pessoais.

3. Uma análise de paradigmas e comportamentos

Até o presente momento vimos que as finanças dos profissionais de medicina têm sido afetado negativamente ao longo dos últimos anos. De um lado, as receitas estão sendo pressionadas para baixo. De outro, as despesas só fazem subir.

Notou-se também que alguns fatores que afetam as receitas e despesas são exógenos e independem de sua vontade individual. Todavia, não adianta ater-se a tais incapacidades e ficar de braços cruzados. Principalmente quando existem variáveis endógenas relacionadas à falta de educação financeira, que culminam em uma inaptidão para tomar boas decisões e maus hábitos que comprometem seu orçamento familiar.

Dessa forma, antes de iniciarmos, juntos, o desenvolvimento das competências financeiras necessárias para superar dificuldades no gerenciamento do próprio dinheiro, acreditamos ser preciso uma reflexão mais elaborada sobre alguns paradigmas e comportamentos financeiros que jogam contra a conquista de objetivos.

Talvez você não se enquadre em nenhuma das situações a serem abordadas a seguir, talvez sim – e nunca tenha reconhecido isso. E em caso de verificar alguma similaridade com seus hábitos financeiros, busque mensurar em que nível de severidade eles estão afetando seu orçamento.

Faça uma autoanálise, amplie seu autoconhecimento, para somente depois desse exercício de “olhar para si profunda e verdadeiramente”, prosseguir e absorver os conceitos financeiros a serem apresentados posteriormente nesse livro.

Necessidade de seguir um padrão social

A ideia de que a carreira médica está associada a ganhos em abundância existe há décadas. A simples observação da rotina e do *status* que os médicos em outras épocas possuíam, fazia com que as pessoas chegassem a esse tipo de conclusão, sem maiores dificuldades.

No entanto, já discutimos anteriormente que esse cenário de bonança já não é mais o mesmo. O problema é que tal mudança não foi acompanhada por uma atualização do imaginário popular, muito menos dos hábitos financeiros de muitos médicos. É nesse ponto que desejamos colocar o dedo na ferida.

Vivemos em um mundo consumista e sabemos que, infelizmente, algumas pessoas dão grande valor às aparências. Só para citar um exemplo dentro da área médica sobre tal questão, um grupo de pesquisadores buscou identificar o quanto a vestimenta utilizada pelos médicos influenciaria na confiança dos pacientes em seu trabalho¹.

Num primeiro momento, seria de se esperar que a competência do médico fosse aferida, principalmente, por fatores ligados à sua reputação ou formação. Entretanto, os pesquisadores verificaram que a depender da maneira como o médico se vestia, o nível de confiança dos pacientes em seu trabalho era alterado.

Fazendo um paralelo dos resultados dessa pesquisa com o tema que queremos abordar nesse tópico: **da mesma forma que pacientes esperam (preferem) que seus médicos estejam vestindo um jaleco branco, podemos pensar que também olharão com ares de desconfiança se o mesmo profissional não morar em um bairro de luxo ou não possuir um carro novo e moderno, por exemplo.**

Independentemente de seu nível de consumo atual, já deve ter sentido na pele essa pressão social pela manutenção de um alto nível de despesa, não é mesmo?

E tal pressão não acontece apenas na relação paciente/médico. No meio social em que está inserido, no ambiente familiar e até mesmo na relação com seus pares, poderá existir um paradigma instaurado de que é preciso certa dose de ostentação. Oras, se você é um médico, um doutor, parece não fazer sentido qualquer demonstração de fraqueza financeira. É preciso manter o padrão, o tal “*status*” que está no imaginário das pessoas, inclusive do próprio médico.

Um colega relatou que ouviu do porteiro da unidade de saúde em que ele trabalhava, o seguinte comentário: “Doutor isso não é carro de médico!”. O funcionário se referia ao carro popular que ele possuía há algum tempo.

Esse caso ilustra o paradigma de que “todo médico é rico e deve parecer rico”. Desse pensamento surge uma necessidade de se seguir um padrão de

1. Rehman SU et al. What to wear today? Effect of doctor's attire on the trust and confidence of patients. Am J Med. 2005 Nov;118(11):1279-86.

alto consumo, mesmo que tais comportamentos não estejam alinhados a boas práticas financeiras. Nesse contexto, ter um carro zero, morar num condomínio luxuoso, vestir roupas de grife, ir a restaurantes caríssimos, ter consultório em localização privilegiada, parece se tornar inevitável.

Más escolhas no campo profissional

Sabemos que muitos médicos, para conseguir fazer frente ao alto nível de despesas em seu orçamento, aumentam a carga de trabalho. O problema de entrar nesse ciclo é que ele traz reflexos negativos para as finanças e, por conseguinte, a outras dimensões da vida profissional e pessoal.

O não desenvolvimento de competências financeiras pode transformar o médico em um “escravo” do trabalho. Quando olha para suas finanças, se vê obrigado a dar cada vez mais plantões e impossibilitado de passar por períodos de menor remuneração para aumentar seu nível de especialização (fazendo cursos, indo a congressos etc).

Infelizmente, muitos profissionais convivem com essa dura realidade desde o início da carreira. Alguns jovens, por exemplo, já iniciam a carreira com dívidas. E essas dificuldades financeiras talvez expliquem porque muitos jovens acabam escolhendo se aventurar por uma especialidade com maior potencial de remuneração em detrimento de outra, talvez mais desafiadora, realizadora e vocacional.

Para dar um exemplo desse fato, uma pesquisa da Associação Americana de Escolas de Medicina publicada no *Wall Street Journal*, em maio de 2008, evidenciou que a influência de dívidas interfere na escolha de 1/3 dos médicos recém-formados nos EUA.

O que podemos notar é que o alto nível de despesas, associado a uma falta de Educação Financeira, fazem com que muitos médicos administrem mal seu dinheiro, e tomem decisões ruins. Veja o caso daqueles que fazem intervenções sem necessidade em seus pacientes para conseguir maiores receitas – atitude criminosa e repudiante. Ou de profissionais que aceitam

uma baixa remuneração e péssimas condições de trabalho, por necessitarem do dinheiro para pagar suas contas.

Mesmo que tais exemplos – trabalhar em excesso, escolher profissão pela remuneração, operar sem necessidade ou aceitar péssimas condições de trabalho – possuam características distintas, podemos observar que todos eles tangenciam a questão financeira. De uma maneira ou de outra, existe um conteúdo fortemente ligado à necessidade de dinheiro.

Afinal de contas, para o bem ou para o mal, o dinheiro é necessário em diversas situações como acesso ao lazer, alimentação, moradia, saúde, entre outros. E quanto maiores forem as despesas, aumenta-se a necessidade de trabalhar para pagar as contas. Portanto, se as escolhas feitas ao longo da vida não forem sábias, do ponto de vista financeiro, você passará por décadas de árduo trabalho, sem tempo para realizar outros sonhos e fazendo intermináveis plantões para conseguir pagar as contas.

E a tal da **independência financeira**, que iremos discutir ao longo desse livro, ficará cada vez mais distante!

Então chegou o momento de perguntar-lhe: você já sentiu algum tipo de descontentamento com sua profissão? Será que parte desse sentimento não possui certa influência de variáveis ligadas ao dinheiro? Gostaria de reduzir a sua carga de trabalho se possuísse uma estratégia financeira para tal? Não seria ótimo poder se concentrar em atividades que trazem prazer na sua carreira, focar naquilo que adora fazer e, quem sabe, dispensar os plantões, principalmente os noturnos?

Se continuar lendo esse livro, verá que através de uma mudança de mentalidade e novos hábitos e decisões financeiras, poderá mudar o caminho de suas finanças. Na verdade, os reflexos positivos irão muito além de seu bolso, melhorando também sua qualidade de vida de maneira geral.

Já as **habilidades** configuram-se em um conjunto de capacidades técnicas que permite decidir, de forma racional, como ganhar, gastar e investir dinheiro. Saber elaborar um eficiente fluxo de caixa, definir corretamente um conjunto de objetivos ou até mesmo investir dinheiro, são exemplos de habilidades a serem desenvolvidas.

Por fim, as **atitudes** se referem a colocar o conhecimento e as habilidades em prática. Temos que nos habituar a tomar boas decisões, resistir ao consumismo desenfreado, estudar como investir melhor o dinheiro, e não se colocar em papel de vítima. Em suma, é preciso assumir uma postura proativa.

Através dessa abordagem ampla, é possível perceber que ao falar sobre finanças, estamos extrapolando o limite informacional, para atacar também questões ligadas ao seu comportamento e a maneira como pensar sobre dinheiro.

Perceba que existe um paralelo muito próximo entre medicina e finanças. Um paciente pode estar totalmente ciente de seu problema de saúde, saber quais novos hábitos deve adquirir, o horário correto de tomar os medicamento, mas simplesmente não conseguir colocar em prática as recomendações que lhe foram dadas.

Da mesma forma, a maioria esmagadora das pessoas reconhece a importância de se gastar menos do que se ganha, entende perfeitamente porque isso deve ser feito, entretanto acaba falhando em cada decisão financeira tomada.

É devido a essa preocupação, de conciliar o **saber**, com o **saber fazer**, que precisamos desenvolver uma visão ampla da Educação Financeira. Uma visão de que estudar como lidar com o próprio dinheiro vai muito além de técnicas. Será primordial uma reconstrução de paradigmas e hábitos.

O papel da educação financeira

A relevância da Educação Financeira para a classe médica aumenta dia a dia, principalmente se levarmos em consideração que recursos como **tempo, dinheiro e energia estão se tornando cada vez mais escassos**.

Dessa forma, é necessário adquirir eficiência e proatividade em relação às suas finanças. Que absorva conhecimento, habilidades e atitudes necessárias para tomar decisões que realmente atinjam os objetivos planejados. Esse é um processo de constante transformação, que exige foco, disciplina e força de vontade.

Omitir-se frente a esse cenário significa sujeitar-se a:

- Trabalhar incessantemente, abrindo mão de relacionamentos pessoais mais profundos com família e amigos;
- Não ter tempo para cuidar da própria saúde como deveria;
- Não agarrar oportunidades e atingir objetivos por falta de planejamento;
- Viver eternos conflitos familiares sobre como o orçamento deve ser utilizado;
- Não ter tempo ou dinheiro para aprimorar a qualificação profissional.

E a importância da Educação Financeira não para por aí. Sendo a vida permeada de incertezas, muitas vezes somos afetados por eventos adversos: perda de uma fonte de receita, necessidade de reforma da casa ou quebra de um equipamento necessário para o trabalho. Nesses casos, aqueles que não tiverem controle das finanças, irão sofrer na pele as consequências.

Dessa forma, conclui-se que buscar conhecimento sobre como administrar o próprio dinheiro permite **aproveitar as oportunidades e passar pelas adversidades de maneira mais amena**. Isso significa, em outras palavras, melhorar a qualidade de vida, simplesmente aumentando o conhecimento sobre como lidar com dinheiro e aprendendo a colocar novos hábitos em piloto automático.

Note que, partindo de tal ponto de vista, a educação financeira deve ser encarada como um processo, sendo seu primeiro passo a revisão e readequação de paradigmas.

Em busca de um novo paradigma financeiro

Quando alguém diz “eu gostaria muito de ser uma pessoa rica”, será que existe total clareza sobre o real significado de tal sentença? A resposta a essa pergunta se mostra relevante porque a clara compreensão sobre o conceito de riqueza é essencial para as finanças pessoais.

Num conceito amplo, podemos pensar em riqueza sob diversas óticas, como o bem estar pessoal/familiar, nossa saúde, bons relacionamentos interpessoais e por aí vai. Todavia, foquemos na faceta puramente financeira do problema.

“Ser uma pessoa rica” significaria ter um alto rendimento mensal? Não precisar se preocupar com as contas? Poder comprar tudo o que quer? Possuir 5 milhões de reais investidos? 100 milhões?

A importância dessa reflexão está diretamente associada a um ponto chave em se tratando de finanças pessoais: **o planejamento**. Só é possível planejar e decidir como se comportar nas relações de consumo, receita e investimentos, se tivermos consciência sobre onde queremos chegar. Pense no seguinte: como é possível delinear uma estratégia eficaz de enriquecimento, se o próprio conceito de riqueza não estiver claro?

Nesse contexto, nos deparamos com um primeiro ponto que será o fio condutor de toda a discussão a ser apresentada nessa obra: **um conceito equivocado sobre riqueza faz com que muitas pessoas adquiram maus hábitos financeiros e, conseqüentemente, percebam após alguns anos que estão caminhando para o destino errado.**

Dessa forma, chegamos a um ponto importante, que é revelar o conceito de riqueza a ser utilizado nesse livro:

TER LIBERDADE DE ESCOLHAS

Essa visão significa, em outras palavras, fazer um planejamento financeiro que permita, com o passar dos anos, adquirir cada vez mais autonomia em relação às suas decisões.

Já havia pensado suas finanças pessoais sob tal perspectiva?

Muitos médicos, ao longo de sua carreira, percebem um aumento considerável de seus rendimentos mensais e, na mesma proporção, se tornam reféns do dinheiro. É preciso trabalhar dobrado para dar conta de tantas demandas – compra de um imóvel para morar, filhos, carros, viagens, cursos. E o problema é ainda pior quando se incorpora a postura de “ser preciso manter o *status* perante a sociedade”.

Perceba que um dos principais motivos que levam a esse cenário desgastante é um errôneo conceito de riqueza. Isso significa que o paradigma “quanto mais consumo, mais rico sou” apresenta-se hoje como uma epidemia, que mina, dia a dia, a liberdade de escolha de milhões de brasileiros. E a classe médica não está imune a isso.

Dentro de tal ambiente, adquirir a competência oferecida pela educação financeira apresenta-se como o principal meio para refletir sobre **onde queremos chegar e como**. Permite-nos tomar a consciência do que é prioridade em nossas vidas, fazendo com que o dinheiro seja um instrumento que viabilize a conquista de objetivos. **Que o dinheiro possa fazer plantão por você!**

Portanto, a leitura das próximas páginas irá abrir as portas para um profundo processo de autoconhecimento que permitirá a construção de novos paradigmas que estejam alinhados a um novo olhar de mundo. Um olhar que vise à liberdade de escolhas. Liberdade essa conseguida por meio de um planejamento eficaz e novos hábitos.



RESUMINDO...

- É preciso que você adeque seus paradigmas e comportamentos financeiros a uma nova realidade da profissão médica, em que as receitas estão cada vez mais “achatadas” e as despesas se elevando;
- Não deixe com que o “status” de ser médico prejudique suas finanças;
- Aprenda a administrar seu dinheiro para que não seja necessário trabalhar em demasia, de forma que isso atrapalhe outras dimensões de sua vida;
- Ter controle em relação às finanças também trás consequências positivas no campo profissional, uma vez que a mente fica livre para apenas focar no relacionamento com os pacientes;
- O desenvolvimento de competência financeira significa não só ter conhecimento sobre como gerenciar o próprio dinheiro, mas também desenvolver habilidades e atitudes para colocar em prática bons hábitos e tomar boas decisões;
- Uma mudança de paradigma financeiro, encarando riqueza como “liberdade de escolhas”, resultará em uma nova maneira de encarar sua relação com o dinheiro, racionalizando as decisões diárias com o objetivo de focar as energias no que é realmente importante.

EXERCITE-SE

Em todo final de capítulo iremos exercitar nossa mente e refletir sobre os principais pontos apresentados, buscando solidificar ideias e conceitos.

Dessa forma, responda às seguintes questões, de forma a ajudar-lhe na construção de novos paradigmas e comportamentos, a serem sugeridos ao longo desse livro.

1. Seus paradigmas e comportamentos financeiros, até esse momento, foram pautados em uma busca por liberdade de escolhas ou por padrões puramente consumistas?

2. Descreva em poucas linhas o seu conceito de riqueza financeira.
3. Qual foi seu propósito no momento em que decidiu comprar esse livro? Em outras palavras, porque administrar bem o dinheiro que ganha é importante para você e sua família? (Ele já 5 razões principais).

